



retranca  
CÓLERA

lauda  
1

repórter/redator

tipo



123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Durante quatro anos, a equipe do setor de Determinações Especiais, da Divisão de Microbiologia da CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente) - analisou cerca de 3.500 amostras de esgotos de 23 pontos espalhados pela Baixada Santista, Litoral Norte, Campinas e Grande São Paulo, num trabalho de vigilância epidemiológica para identificação do vibrião da cólera.

"Este é um trabalho pioneiro e modelo, no Brasil e na América Latina", explica Maria Therezinha Martins, 42 anos, gerente de Análises Biológicas da CETESB, chefe da equipe e presidente do CLAMA - Comitê Latinoamericano de Microbiologia Ambiental. "Antes que a epidemia se disseminasse na população, nós pudemos detectá-la. É assim que nós ajudamos a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo a combater a doença: encontrando o seu agente. Em outras palavras, é a mesma coisa que procurar uma agulha num palheiro".

E a agulha acabou sendo encontrada. Na última quinta-feira (04/05), a Divisão de Microbiologia, chefiada pela bioquímica Petra Sanchez Sanchez, 33 anos, confirmou, pela primeira vez, a existência do Vibrio cholerae numa amostra da caixa de inspeção do Orquidário Municipal de Santos (SP), colhida no último 14 de abril. Depois de so

referencia \_\_\_\_\_

lauda 2

repórter/redator \_\_\_\_\_

tipo \_\_\_\_\_



123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

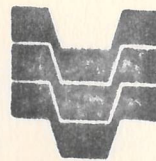
0  
1 licitar a confirmação, no mesmo dia, ao Laboratório Adolfo Lutz (SP),  
2 a equipe só teve um pequeno descanso na madrugada da última segunda-  
3 feira (08/05).  
4 Imediatamente, iniciaram-se os trabalhos de cultura e análi  
5 se de 130 amostras de água do mar, esgotos, ostras, mariscos e águas  
6 dos canais de Santos recolhidas desde a última sexta-feira (05/05)  
7 por equipes especiais da CETESB. A idéia é cercar a região onde foi  
8 encontrada a bactéria, aumentando o número de pontos de amostragem e  
9 diversificando o tipo de amostras.  
10 Amostragem de novos pontos das redes de esgotos podem ajudar a  
11 cercar novos vibriões porventura existentes. Mariscos e ostras (capa  
12 zes de filtrar até 80 litros de água, por dia, no seu ciclo de alimen  
13 tação) são ótimos colaboradores para a detecção da bactéria. Nos ca  
14 nais de Santos, onde são despejados muitos esgotos clandestinos, tam  
15 bém, existe a possibilidade da existência do agente da cólera.  
16 Therezinha Martins, que integra também a Comissão Estadual de  
17 Controle e Prevenção da Cólера, explica que é a segunda vez no mun  
18 do que a bactéria é detectada preventivamente:  
19 "O vibrião foi localizado, pela primeira vez, num local onde  
20 não existia a doença (caso semelhante ao nosso), num ambiente fecha-

retrância \_\_\_\_\_

folhas \_\_\_\_\_  
3

repórter/redator \_\_\_\_\_

tipo \_\_\_\_\_



CETESB

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

do: nos esgotos de uma mina de ouro, na África do Sul, onde as condições higiênicas eram muito precárias. Assim, foi possível evitar a disseminação da doença".

Com o trabalho desenvolvido até agora, a CETESB espera ter contribuído para que a doença também não se dissemine por aqui. "De qualquer forma", conclui Therezinha Martins, "a descoberta antecipada do vibrião permitiu a mobilização antecipada de hospitais e equipes médicas e de outras atividades paralelas, como a da SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - que está clorando intensivamente os canais de Santos e exercendo excepcional controle sobre a qualidade da água distribuída à população através de suas redes".

A EQUIPE

Na entrada do prédio 5 da CETESB, numa pequena sala isolada dos outros laboratórios (por causa dos possíveis problemas de contaminação), trabalham Cátia Monteiro, 33 anos; Marie José Leão, 25 anos; Maria Inês Zanoli, 22 anos; Marilene Zampieri, 25 anos; e Carlos Alberto Coimbra, 25 anos, que adiou suas férias até segunda-feira, para ajudar aos colegas no fim-de-semana prolongado no trabalho. Eles integram a equipe que detectou a bactéria e, junto com Therezinha Martins e Petra Sanchez formam um dos mais jovens grupos de trabalhos es

retrance

lauda 4

repórter/redator

tipo



123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

peciais da CETESB. Nos últimos dias, em que o trabalho avançou muitas horas além do normal, eles contaram com a colaboração de técnicos de outros laboratórios que, terminado o serviço de rotina, vieram ajudá-los a abrir ostras e mariscos e a preparar tubos de ensaio e placas de cultura para colônias de bactérias.

Do trabalho dessa equipe, com a colaboração de Antonio Carlos Rossim e José Carlos Derísio (dois engenheiros da CETESB), resultou, em 1975, a apresentação de um estudo ao VIII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária; sobre as Atividades da CETESB na Prevenção da Cólera no Estado de São Paulo.